



SIGNIFICAÇÕES DE UM UNIVERSITÁRIO COM DEFICIÊNCIA VISUAL DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ACERCA DO SEU PROCESSO EDUCACIONAL

MOURA, Phelipe¹; FUMES, Neiza²

Eixo Temático: Educação Física e inclusão escolar

RESUMO

Para uma educação que atenda às demandas de todos os alunos, é necessário pensar em meios, através de estratégias e metodologias, que proporcionem o sucesso e aprendizado dos alunos. Esta pesquisa buscou apreender, por meio das significações, o processo educacional de um aluno com deficiência visual, desde a educação básica até o ensino superior. A abordagem metodológica adotada é de cunho qualitativo, a partir de um estudo de caso. A construção dos dados empíricos deu-se por meio do uso da entrevista semiestruturada, que foi transcrita e posteriormente analisada mediante os núcleos de significações. Os resultados do estudo mostraram que o caminho percorrido pelo aluno não foi fácil, tendo uma maior inclusão na Educação Superior, mas ainda há muitas lacunas a serem superadas e, com isso, o processo de aprendizagem do aluno com deficiência visual fica limitado e com muitas barreiras, as quais perpassam as estruturas físicas das instituições, a falta de materiais e as atitudinais negativas. Esses resultados sugerem que a inclusão educacional depende, sobretudo, da adoção de atitudes positivas e da participação de toda comunidade, de forma a reduzir as barreiras na aprendizagem e favorecer o processo de formação da pessoa com deficiência.

Palavras-chaves: Dimensão Subjetiva. Significação. Inclusão Escolar.

¹ Graduando em Educação Física, UFAL, Maceió – Alagoas, phelipemoura13@gmail.com.

² Doutora em Ciências do Desporto e Educação Física, UFAL, Maceió – Alagoas, neizaf@yahoo.com.



INTRODUÇÃO

A inclusão educacional é um direito do aluno e requer mudanças na concepção e nas práticas de gestão, sala de aula e de formação de professores, para que se efetive o direito de todos à escolarização. No Brasil, a matrícula e permanência de todo e qualquer aluno é assegurada por dispositivos jurídicos, tais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o artigo nº 208 da Constituição Federal de 1988 e as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

No entanto, verificam-se atrasos e desafios para alcançar uma inclusão escolar satisfatória, muitas vezes, a inserção de alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) acontece sem que a instituição de ensino tenha condições de apoio favoráveis para permanência. Segundo os dados de 2010 do Censo Escolar do Ministério da Educação (MEC), o fracasso escolar ainda gera elevados índices negativos, afetando os alunos através da repetência e evasão, resultando em uma baixa ou não aprendizagem. (SCHRUBER; CORDEIRO, 2010)

Cabe destacar que acesso é compreendido de uma maneira ampla, ou seja, corresponde não somente ao ingresso à instituição de ensino, mas à permanência desse aluno na instituição (subsídios que garantam condições adequadas para a conclusão com sucesso dos estudos). Assim, acesso implica processo de mudança e está relacionado a criar condições legais e direitos igualitários (MANZINI, 2008).

Ao incluir as pessoas com deficiência, o ambiente educacional se converte em ambiente mais propício à aprendizagem. Todos ganham com a inclusão, quando há oportunidade e participação para toda a comunidade escolar. (ERIKSSON et al., 2007).

Corroborando com essa ideia, Pimentel (2012) diz que a inclusão educacional requer professores preparados para atuar na diversidade, compreendendo as diferenças e valorizando as potencialidades de cada estudante, considerando que o processo de formação passa por uma (re)construção contínua. Com a inexistência dessa formação gera o fenômeno da “pseudoinclusão”, ou seja, apenas na figuração do estudante com deficiência na escola regular, sem que o mesmo esteja devidamente incluído no processo de aprender, gerando práticas pedagógicas distanciadas das reais necessidades desses discentes (CARVALHO; RIBEIRO 2017).

Desse modo, a pesquisa em questão teve como objetivo analisar as significações sobre o processo de formação acadêmica de um aluno universitário do Curso de Graduação em Educação Física Licenciatura. De forma a apreender, por meio dos Núcleos de Significação, os sentidos e significados acerca da inclusão constituídos pelo aluno universitário, analisando o processo de inclusão e permanência desse aluno.

MÉTODOS

A pesquisa apresenta o método de natureza qualitativa, baseados “numa preocupação de compreender os eventos investigados, descrevendo-os e procurando suas possíveis relações, integrando o individual com o social” (FREITAS, 2002, p. 28).



Dentre as diversas alternativas que podem ser utilizadas para esse tipo de pesquisa, percebemos que na pesquisa em questão, o estudo de caso se torna mais eficaz, buscando a apreensão do fenômeno em maior profundidade.

O instrumento utilizado para colher as informações, referentes aos movimentos constitutivos das significações de um aluno do Curso de Licenciatura em Educação Física acerca da formação docente, foi a entrevista semiestruturada. Segundo Aguiar (2006, p. 18), “a entrevista é um dos instrumentos mais ricos e permite acesso aos processos psíquicos que nos interessam, particularmente os sentidos e significados”. Para tanto, o pesquisador seguirá um roteiro que serve como apoio e facilita sua abordagem, possibilitando abordar todas as hipóteses e pressupostos.

Participou da pesquisa um estudante com deficiência visual, de 36 anos de idade, estudante do curso de Educação Licenciatura de uma Universidade Federal, cursando o 8º período. Merece destaque que ele foi o primeiro aluno com deficiência visual a ingressar no curso de Educação Física da Instituição e para este relatório será chamado pelo codinome Gabriel.

Os dados obtidos, por meio da entrevista, foram discutidos e analisados a partir dos Núcleos de Significação, desenvolvidos pelos pesquisadores Aguiar e Ozella (2006; 2013), que objetivavam fundamentar o pesquisador no processo de apreensão das significações. Esse procedimento está assente nos fundamentos epistemológicos da perspectiva sócio-histórica e o método de Materialismo Histórico-Dialético.

De acordo com Aguiar e Ozella (2013), as etapas de construção da proposta metodológica se constituem nas seguintes etapas: seleção de pré-indicadores; sistematização dos indicadores e conteúdos temáticos; construção dos Núcleos de Significação e análise dos Núcleos de Significação (intra e internúcleos). Esses são os movimentos que orientam o processo construtivo-interpretativo realizado pelo pesquisador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

NÚCLEO: “O meu percurso escolar foi bastante complicado. Eu sempre tive o problema com a deficiência visual”: barreiras encontradas nos caminhos em busca da inclusão da escola até a Universidade.

A análise deste núcleo, fruto da aglutinação dos indicadores que se referem às significações em que o sujeito nos revelou vivências acerca de sua trajetória educacional, que, por sua vez, evidenciaram algumas barreiras encontradas para sua permanência no processo educativo e a ausência de inclusão, bem como o desafio de ser “diferente”.

Como já mencionado, o participante de nossa pesquisa, no momento da produção dos dados, era estudante do curso de Educação Física - licenciatura e sempre foi aluno de escolas públicas. Tinha 36 anos de idade e em entrevista relatou que enxergou até os 20 anos aproximadamente, depois foi perdendo a visão até o ponto de ficar cego. Porém, revelou que as barreiras se manifestaram desde este início do seu processo educacional, como relata no pré-indicador a seguir:



[...] Meu percurso escolar foi bastante complicado, porque eu comecei a estudar, eu sempre tive o problema com a deficiência visual[...] comecei a estudar com mais ou menos uns 10 anos de idade, quando eu tinha mais ou menos uns 13 anos eu tive que desistir, porque as escolas não tinham professores capacitados, nem estrutura que favorecesse a minha permanência na escola, então juntou uma coisa com a outra e eu acabei desistindo de estudar.

A história de Gabriel, infelizmente, não constitui um caso isolado, de acordo com os dados de 2010 do Censo Escolar do Ministério da Educação (MEC), apenas 5% das pessoas com deficiência que entram na escola chegam ao ensino médio. Muitas das crianças e adolescentes que adentram na escola acabam encontrando bastantes dificuldades para permanecer e essa situação escolar acaba desembocando no fenômeno do "fracasso escolar". Nesse contexto, a responsabilidade pelo fracasso recai sobre o aluno e não sobre a falta de estrutura da escola para atender as necessidades específicas (JANUZZI, 2004).

No pré-indicador seguinte, o participante discute sobre a inclusão efetiva, que quando acontece, permite o acesso e gera a permanência. Também podemos observar isso na fala do sujeito quando ele diz:

Quando a pessoa se sente incluído, com certeza ela vai permanecer naquele lugar, porque a inclusão da pessoa[...], a pessoa quando se sente, assim, integrada, incluída em um ambiente ela vai se sentir à vontade, ela vai se sentir parte daquele processo que está acontecendo, então ela vai permanecer, como sendo uma consequência.

Pereira e colaboradores (2016) entendem que a inclusão é um movimento educacional, social e político que defende o direito de todas as pessoas a participarem da sociedade e de serem respeitados naquilo que os diferencia dos outros. Assim, inclusão é incorporação, é uma ação que permite que todos tenham o direito de participar das várias dimensões de seu ambiente social, sem sofrer qualquer tipo de discriminação ou preconceito, independentemente da condição física, da educação, do gênero ou da etnia.

Nosso participante coaduna com a definição dada por Pereira e colaboradores quando menciona a necessidade de se sentir parte do processo. Segundo Gabriel, “quando a pessoa se sente valorizada em sua diferença sentirá prazer em participar das práticas sociais e a sua permanência será uma consequência da participação de tais práticas”.

Dessa forma, o núcleo analisado apresenta, na medida em que a fala de Gabriel forneceu significados sobre a inclusão no processo educacional e sobre as barreiras encontradas no mesmo, as inúmeras dificuldades vivenciadas por Gabriel na busca por formação educacional.



CONCLUSÕES

Esta pesquisa teve como objeto analisar as significações sobre o processo de formação educacional de um aluno universitário do Curso de Graduação em Educação Física Licenciatura, a partir da análise dos Núcleos de Significação.

O processo inclusivo, nos sistemas de ensino, tem sido bastante precário. Desde a educação básica até o ensino superior se encontram barreiras para o acesso, a permanência e o aprendizado da pessoa com deficiência. As situações de inclusão são pontuais, o que acaba gerando um grande percentual de evasão. Isso acontece porque os sistemas de ensino, na maioria das vezes, não estão preparados para receber as pessoas com deficiência.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, W. M. J.; OZELLA, S. Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos. *Psicol. cienc. prof.* [online]. 2006, vol.26, n.2, p. 222-245.

AGUIAR, W.M.J., OZELLA, S. Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação *Revista brasileira est. pedag.*, Brasília, v. 94, n. 236, p. 299-322, jan./abr. 2013.

CARVALHO, D. L, RIBEIRO, S. M. A formação de professores e a inclusão de estudantes com deficiência no ensino regular/2017/
https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24088_12361.pdf. Acesso em: 14 jul. 2019

ERIKSSON et al. Participation in everyday school activities for children with and without disabilities. *Journal of Developmental and Physical Disabilities*, 19, 485– 502, DOI 10.1007/s10882-007-9065-5.

FREITAS, Maria Tereza de Assunção. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. In: *Cadernos de Pesquisa*, n. 116, p. 28, julho/2002

JANUZZI, G, S de M. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

MANZINI, E. J. Acessibilidade: um aporte na legislação para o aprofundamento do tema na área de educação. In: BAPTISTA, C. R.; CAIADO, K. R. M.; JESUS, D. M (Org.). *Educação Especial: Diálogo e Pluralidade*. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2008. p. 281-289.

XICBAMA

MACEIÓ

CONGRESSO BRASILEIRO
DE ATIVIDADE MOTORA
ADAPTADA



PEREIRA et al. Inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior: uma revisão sistemática. Revista Educação Especial, Santa Maria, n. 54, vol. 29, p. 147-160, 2016.

PIMENTEL, Suzana Couto. Formação de professores para a inclusão: saberes necessários e percursos formativos: In: MIRANDA, T. G.; FILHO, T. A. G. (Org.). O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares. Salvador: Editora UFBA, 2012.

Schruber, J., & Cordeiro, A. F. M. (2010). Educação inclusiva: desafios do estágio curricular supervisionado em Psicologia Escolar/Educacional. Psicologia: Ensino e Formação, 1(1), 21-29.